

Apresentação

Esta edição da Imaginário! abre com o artigo “Arte-ciência e o processo criativo do zine”, de Taisa Maria Laviani da Silva & Zandra Coelho de Miranda. O artigo é fruto da articulação teórico-prática proposta pela disciplina Seminário de Projeto: Metodologia da Pesquisa em Artes, que integra o Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, da Universidade Federal de São João del-Rei. Para as autoras, o fanzine como tema visa contribuir para a “compreensão das artes como conhecimento; ressaltar a importância da criatividade não somente em artes, como também em ciências; estabelecer possíveis paralelos entre a produção artística e a produção científica; bem como apontar o percurso da experimentação no processo criativo do zine”.

Na sequência, Daniel Baz dos Santos & Lucilene Canilha Ribeiro propõem uma interpretação da obra *Isolamento*, de Helô D’Angelo, a partir de reflexões de Mikhail Bakhtin a respeito do cronotopo, isto é, das relações entre tempo e espaço na forma como elas são assimiladas pelos sistemas artísticos. Para os autores, esse recorte possibilita demonstrar as maneiras pelas quais a Helô D’Angelo transfigura espaço-temporalidades específicas do confinamento decorrido da pandemia de Covid-19 em mimese quadrinística.

Cássia Helen Dias Lima & Ivan Carlo Andrade de Oliveira em “O INFOTenimento no programa Rádio Pop: o radiojornalismo com seriedade e bom humor no Amapá” se apoiam em pesquisa bibliográfica e entrevistas com estudantes e profissionais que já passaram pelo referido programa para analisar em que suas características como produto jornalístico diferem de outros programas radiofônicos do Amapá.

Marcelo Bolshaw Gomes apresenta em “História dos estudos narrativos: da análise estrutural à narrativa mediada” uma ampla revisão sobre as abordagens voltadas para o estudo das narrativas orais e escritas, observando como as narrativas audiovisuais assimilam suas antecessoras e apresentando algumas metodologias de análise capazes de entendê-las e explicá-las. Para esse feito, Bolshaw investigou os principais autores associados aos estudos narrativos, como Propp, Campbell, Lévi-Strauss, Greimas, Eco, Barthes, Riceur, John e Motta.

Leonardo Rodrigues dos Santos contribui com o ensaio “Por um protagonismo negro efetivo nos quadrinhos brasileiros: das páginas aos circuitos” em que analisa não só a pouca visibilidade dos personagens negros nas histórias em quadrinhos quanto a ausência de autores negros em produções editoriais, eventos e prêmios da área. O autor reforça a necessidade de protagonismo de autores negros e o reconhecimento pelo mérito de suas obras, em todas as suas potências diversas e únicas.

A edição traz também a reflexão sobre o fazer artístico nas obras de Gazy Andraus e Wiverson Azarias. Gazy apresenta experimentos com a transcrição da HQ poética “Homo Sacer” para a projeção colorizada e em 3D, analisando sua prática criativa. Wiverson mostra as charges da série “Fantasm Marx”, alternando entre a “sátira política e trocadilhos infames”.

Boa leitura!

HM